



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (060)
Disciplina	3553 - ECONOMIA AMBIENTAL
Turma	CEN
Local	GUARAPUAVA

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Origem da economia ambiental. Economia dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Política ambiental. Educação ambiental.

I. Objetivos

Mostrar as interconexões entre economia e meio Ambiente. Na medida em que a questão ambiental é tema, cada vez mais importante nos foros mundiais, torna-se imperativo a compreensão da interdependência entre as questões ambientais e econômicas de modo que desenvolvimento econômico e a preservação ambiental não sejam conflitantes.

II. Programa

- 2.1 Origem da economia ambiental
 - 2.1.1 Conceitos introdutórios
 - 2.1.1.1 Crescimento, desenvolvimento e desenvolvimento sustentável
 - 2.1.1.2 Economia ambiental em perspectiva
 - 2.1.1.3 Indicadores de sustentabilidade
 - 2.1.2 A economia do meio ambiente
 - 2.1.2.1 Origem
 - 2.1.2.2 Teoria das Externalidades. Os instrumentos das políticas ambientais;
 - 2.1.2.3 A avaliação do meio ambiente;
 - 2.1.2.4 Relação entre economia e ecologia;
 - 2.2 Economia dos recursos naturais
 - 2.2.1 Classificação dos recursos naturais
 - 2.2.2 A teoria dos recursos naturais
 - 2.2.3 Estratégia para gestão de recursos exauríveis
 - 2.2.4 Teoria dos recursos naturais renováveis
 - 2.2.5 Valoração econômica ambiental
 - 2.2.5.1 Aspectos metodológicos
 - 2.2.5.2 Métodos de valoração econômica ambiental
 - 2.2.5.3 Análise de empreendimentos e o meio ambiente
 - 2.3 Desenvolvimento sustentável
 - 2.3.1 Meio ambiente e desenvolvimento
 - 2.3.2 Ecoeficiência
 - 2.3.3 Responsabilidade ambiental das empresas
 - 2.3.4 Economia do aquecimento global
 - 2.4 Política ambiental
 - 2.4.1 Panorama da evolução da política ambiental no mundo
 - 2.4.2 Razões para adoção da política ambiental
 - 2.4.3 Instrumentos de política ambiental
 - 2.4.4 Política ambiental e comércio internacional
 - 2.4.5 Política ambiental no Brasil
 - 2.4.6 Degradação dos recursos naturais: causas e responsabilidades políticas
 - 2.5 Educação ambiental
 - 2.5.1 Educação e meio ambiente
 - 2.5.2 Conceitos e práticas em educação ambiental
 - 2.5.3 Cidadania e sustentabilidade
 - 2.5.4 O método de educação ambiental do VERAH

III. Metodologia de Ensino

O desenvolvimento do conteúdo programático será pautado em aulas expositivas, tanto por meio do uso do quadro negro quanto pela utilização do projetor de multimídia. As atividades de aprendizado também poderão ser marcadas por dinâmicas de grupos, trabalhos de pesquisa, seminários, resumos, resolução de listas exercícios, estudos de casos, leituras complementares e suplementares etc.

IV. Formas de Avaliação

O coeficiente de aproveitamento semestral será composto por avaliações escritas e atividades complementares, cujas proporções são definidas pelo professor. As avaliações poderão ser objetivas, dissertativas, analíticas, mistas ou orais. Durante cada semestre letivo, serão realizadas, no mínimo, duas avaliações obrigatórias, cujo valor será de 10 (dez) pontos. Além dessas, será ofertada uma avaliação facultativa, isto é, uma recuperação de rendimento, que poderá consistir em prova ou trabalho, individual ou em dupla, com o intuito de possibilitar a troca de conhecimento entre ambos os acadêmicos. As datas serão combinadas com os discentes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (060)
Disciplina	3553 - ECONOMIA AMBIENTAL
Turma	CEN
Local	GUARAPUAVA

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

A recuperação de rendimento será ofertada ao final de cada semestre. A nota obtida pelo(a) acadêmico(a) substituirá a menor pontuação atingida nas avaliações obrigatórias anteriores à atividade de recuperação de rendimento, desde que seja superior à mesma.

A nota obtida na oportunidade de recuperação de rendimento será descartada no caso de ser inferior às pontuações obtidas nas avaliações anteriores obrigatórias.

Caso o(a) acadêmico(a) coopere nas atividades rotineiras da disciplina, como a realização de exercícios de fixação e participação verbal nas aulas, poderá receber nota de até 0,5 (cinco décimos), denominada de nota de cooperação, acrescida na média semestral, caso essa seja inferior a 10 (dez) pontos. Sendo assim, a soma da média semestral com a chamada nota de cooperação não poderá ultrapassar 10 (dez) pontos.

De modo geral, a nota final de cada semestre será proveniente da média aritmética simples dos resultados das avaliações realizadas durante o mesmo, denominada média semestral, somada à possível nota de cooperação do(a) discente nas atividades da disciplina, ocorridas durante o respectivo período.

V. Bibliografia

Básica

- ANDERSEN, L. E. Uma análise de custo-benefício do desflorestamento na Amazônia brasileira. In: A economia brasileira em perspectiva. Rio de Janeiro: IPEA, 1998, p.823-866.
- BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
- CAVALCANTI, C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1998.
- DIAS, M. C. O. Manual de impactos ambientais. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.
- GUEDES, R. C. M.; OLIVEIRA, A. M. S.; GUEDES, I. C. Análise geoambiental do método de educação ambiental VERAH. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 63-76, 2013.
- MAY, H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- MOTTA, R. S. Biodiversidade, desflorestamento e instrumentos econômicos no Brasil. In: A economia brasileira em perspectiva. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.
- MOTTA, R. S. Economia ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- MOTTA, R. S. Indicadores ambientais no Brasil: aspectos ecológicos de eficiência e distributivos. Texto para discussão nº 403. Brasília: IPEA, 1996.
- MOTTA, R. S.; RUITENBEEK, J.; HUBER, R. Uso de instrumentos econômicos na gestão ambiental da América Latina e Caribe: lições e recomendações. Texto para discussão nº 440. Brasília: IPEA, 1996.
- ROMEIRO, A. R. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão dos espaços regionais. São Paulo: UNICAMP, 1999.
- SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SACHS, I. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Complementar

- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- FAUCHEUX, S.; NOËL, J. F. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- MARGULIS, S. A Regulamentação ambiental: instrumentos e implementação. Texto para discussão nº 437. Brasília: IPEA, 1996.
- MARTINE, G. População, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: UNICAMP, 1996.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DECON/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 004/2023
Data: 17/05/2023